ANO 16.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1936 N.º 4962

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e edito:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CHAMAMOS a atenção de quem de direito para o alvitre seguinte:

«*Sr. Director:*—Peço-lhe um canto do seu jornal, sempre pronto a ser amavel, para o seguinte alvitre:

Anda o sr. ministro da Educação Nacional empenhado em dar ás juventudes, masculinas e femininas, novas orientações em materia de educação.

Para isso criou a «Mocidade Portuguesa» e a «Obra das Mães pela Educação Nacional». E' a segunda que, particularmente, merece a minha atenção.

Agora que se está no principio da organização, não seria interessante que se criasse, pelo menos em Lisboa e nos maiores centros, escolas de boas donas de casa, acessiveis a todas as raparigas, ricas ou pobres?

E' interessante, é necessario, que elas saibam enigmas, historias, geografia, matematica, desenho, etc. Para isso estão os liceus. Mas não seria muito mais interessante e util, e é tão raro hoje que elas saibam pôr uma panela ao lume, dar uma passagem e tantas outras coisas absolutamente necessarias, e que até aqui não têm merecido a atenção de ninguem?

Nessas escolas, que existem já em todos os países civilizados, as raparigas, futuras esposas e mães, aprenderiam afinal aquilo que mais terão de aplicar na vida.

E' claro que o ensino do essencial, não exclui a possibilidade e até a conveniencia de ensinar mais.

Poderia haver classes de cozinha que fossem até ao ensino de apetitosas «galantines» e classes de costura que fossem até ao corte de elegantes «toilettes», mas o necessario é ensinar as raparigas a ser o que hão de ser: mulheres.

Com muitos agradecimentos antecipados.

7 de setembro de 1936. *Uma mãi.*

* * *

RECEBEMOS ontem, já depois de fechado o jornal, as primeiras cronicas telegraficas enviadas de Talavera de la Reina pelo nosso querido camarada Artur Portela.

A estas cronicas outras se seguirão dando conta dos acontecimentos decisivos que se estão desenrolando naquela zona de guerra espanhola.

Verifica-se, assim, que Artur Portela, depois de ter feito em Marrocos a sua brilhantissima reportagem, seguiu, sem demora, para a Peninsula tendo atravessado, com uma rapidez impressionante, todas as regiões do sul e do ocidente da Espanha em poder das forças nacionalistas, e conseguindo, por fim, juntar-se á coluna do comando do coronel Yague.

Artur Portela, além das noticias da zona de guerra, vai dar tambem aos nossos leitores o relato do que se passou nos pontos principais que, como Almendralejo, Merida e Navalmoral ainda ha pouco se encontravam em poder dos marxistas.

* * *

ESTÃO publicados os «Anais das Bibliotecas e Arquivos», *vol. XI —n.os 43 e 44, que abrangem o 1.º semestre do ano corrente. Entre outras cousas notaveis, traz uma cronica de Julio Dantas e testamento e morte do rei D. Antonio, Reaparece agora após uma suspensão de dois anos.*

DE TANGER A ALGECIRAS

Uma visita ao contra-torpedeiro "Tejo"

na zona neutra de Marrocos

(Do nosso enviado especial ARTUR PORTELA)

TANGER, 3.—A minha ultima visita é para os marinheiros do «Tejo». O navio destaca-se no azul fulgurante da baía, pintado dum cinzento mais escuro do que os outros. E' grato a olhos portugueses vêr, neste ceu estranho e inclemente, a mancha verde-rubra da nosa bandeira. O «Tejo» é o «enfant gaté» da esquadra internacional, que ha um mês faz aqui escala. A' sua volta, em canôas automoveis, rapidas e vertiginosas, como meteoros, entre cachões de espuma, andam lindas sereias nuas, doiradas pelo sol do Mogreo. A bordo, os guardas-marinhas, em pleno enleio nupcial, seguem-nas, cativos, através das lentes dos «Zeiss», e elas, cabelos ondeados pelo vento, corpo marinho, aljofrado de gotas de agua, sorriem deliciosamente, enamoradamente...

O almoço na camara dos oficiais tem um protocolo simples e sincero. O comandante Alvaro Marta fala da politica internacional, com uma impenetravel discrição. Por mais que façamos não esquece que sentou um jornalista á sua mesa. Tambem para que insistir se já sabemos tudo, e, se pela vigia, mesmo em frente, se recorda nitidamente o «Malin», o melhor adjectivo para a laboriosa politica francesa em Tanger?

Os oficiais falam do «Lepanto», que o telegrafo tem afundado e ressuscitado varias vezes. Pois, esta manhã andou pairando ao largo, talvez com saudades de Tanger, se não esperando algum misterioso vapor, que viesse de Ceuta, carregado de regulares. Mas não houve fogo. E o «Lepanto», com o seu nome glorioso, sem um oficial a bordo, foi cruzar para oeste, mais dentro do estreito. Quando o almoço termina, tão sobrio como saboroso, o comandante mostra-nos o navio. Parece uma joia. O cobre e o aço dos canhões refulgem, lampejam ao sol, sem uma mancha. Tudo pronto para o que der e vier. Os oito tubos lança-torpedos estão carregados, as metralhadoras anti-aereas, com a sua pupila apontada ao ceu, divisam, apenas, por agora, as primeiras estrelas da tarde, enquanto as maquinas, a uma temperatura de 56º, em menos duma hora levarão o navio onde fôr preciso. Cento e trinta homens, naquela plataforma vibrante, a 36 milhas á hora, como nas ultimas paginas de «Bataille», esperam a ordem decisiva para se arrojarem sob o fogo devorador dos canhões do inimigo, ferindo-o de morte, se tal fôr necessario. Mas para quê, semelhante evocação?! Tanger está mais tranquila. Já os contra-torpedeiros italianos não iluminam vivamente, com os projectores, como sucedeu uma noite, os submarinos espanhois, que, na iminencia de serem atacados pelos aviões de Franco, estiveram para abrir fogo. A tensão não desapareceu, é certo, mas é menor.

O quadrante do manometro diplomatico marca, felizmente, duas ou três atmosferas a menos. Os oficiais dos outros navios enchem o «Tejo» de gentilezas. Se o «Malin» é o mais rapido, o nosso «destroyer» é o mais moderno e simpatico. A unica visita que os oficiais ingleses do «Barham», fizeram foi ao nosso «Tejo». Ao outro dia, o grande couraçado partiu, depois de se ter mostrado o suficiente aos pavilhões tricolores das duas nações latinas, como quem diz—«vão brincando, mas contem comigo!».

E lá foi, Mediterraneo fóra, como uma sombra. A cruz gamada é que não está representada neste «cocktail» de armadas. Embora tenha perdido o seu lugar, em Tanger, quando da guerra, a Alemanha empenha-se em voltar. A visita do almirante do «Deutschland» a Franco, em Tetuão, significa alguma coisa mais que um gesto de simpatia pelo movimento revolucionario espanhol. E senão veremos quando tudo isto acabar...

Os italianos têm três lindos torpedeiros—apesar de só terem um voto no «Comité de Contrôle». Querem mais? Só modificando o Estatuto.

Se o comandante Alvaro Marta faz figura de almirante, e tem imposto tão bem Portugal como o ministro Barjona de Freitas neste complicado jogo de xadrez que se está jogando, os nossos marinheiros não lhe ficam atrás. E' vê-los em terra! Afastam-se dos sitios perigosos, que os ha em Tanger, esta taberna do porto que é «vermelha» ou aquele «café», onde se discute, demasiadamente, politica. Tem o instinto inacto do equilibrio, da correcção, diria mesmo, da sua dificil situação. Passou com «fleugma» batendo duramente a calçada. Quando muito procuram descobrir, entre os veus brancos das mouras, que á tarde enxameiam o «Zocochico», alguns daqueles olhos negros e languidos que ardem como almenaras.

Nem um incidente. E, no entanto, já os tem havido, entre outras guarnições. Ingleses e italianos a primeira vez que desembarcaram discutiram entre si—e logo em que rua!—na «calle» de Portugal, a velha questão da Abissinia. Ainda desta vez não se chegou a acôrdo. O mais grave, porém, foi o conflito que se travou entre franceses e italianos. Um autentico «malin», talvez embriagado, arrancou a bandeira italiana, dum automovel que estacionava no cais. E fez mais do que isso. Rasgou a tricolor dos Saboias, continuando, tranquilamente, o seu caminho. O «chauffeur» apareceu instantes depois, e ao vêr o carro despojado do pavilhão, preguntou a um marroquino quem o levára.

—«Aquele tão amigo que ali vai!».

E' facil de calcular o que se passou depois. Se não foi uma batalha, porque os marinheiros só no mar sabem disso, o caso assumiu proporções gigantescas. «Malin», o marinheiro francês, confessou-se inocente do delito. Isso, porém, não evitou que os oficiais do navio, tivessem de ir no dia seguinte a bordo do torpedeiro-chefe italiano apresentar as inevitaveis desculpas.

E' com saudade, uma saudade muito portuguesa, que abandono o «Tejo». Ha mais sereias agora á roda do barco. Moldadas pelas vagas, que as mordem de salgadas caricias, cabelos em chama, seios talhados como esmeraldas—elas continuam como nas velhas rotas da India, que Camões cantou, cumprindo o seu destino de paixão lusiada.

Um sorriso de mulher, mesmo distante, efemero como uma asa, nunca fez mal aos que sabem combater. Até combatem melhor!

A bordo do "Gibel Dersa"

NO ESTREITO, 4.—Atravesso o estreito sob a protecção da bandeira inglesa, numa manhã fria, sem sol, ligeiramente riscada pela chuva. O *Gibel Dersa*, que já foi bombardeado, vai quasi vazio. Fugiram do Mediterraneo as andorinhas inglesas, que faziam escala em Gibraltar para os grandes cruzeiros do Oriente. Ao longe, Tanger, desaparece sob a *dedlaba* branca do seu bairro mouro. A esquadra internacional recebe os primeiros radios. Paris deve preguntar o que ha e. Mussolini, já exasperado, interroga mais vivamente, não o vão

(Vêr continuação na pagina central)

Regulares indigenas de Marrocos, partindo para Espanha

Espectaculos

Beatriz Costa, amanhã, na estreia da revista nova do Variedades, "Arre, burro!"

Beatriz Costa é uma artista tão notavel e tão extraordinaria que o seu nome dispensa adjectivos, porquanto todo o publico sabe que ela é, incontestavelmente, a figura mais brilhante e mais querida do nosso teatro de revista. Vê-la regressar de novo a este genero de teatro, é ter-se antecipadamente a certeza de um novo triunfo para a popular artista e de mais um exito no nosso teatro ligeiro, tão querido de toda a gente. Ora Beatriz Costa reaparece amanhã e reaparece precisamente no Variedades, o teatro das suas mais belas criações, na estreia da revista «Arre, burro!», que ali vai ter as suas primeiras representações.

Beatriz Costa

Atrás do reposteiro

Parece que o facto dalgumas casas de espectaculos pressupôrem a possibilidade de não obterem programação suficiente para as suas explorações deste inverno, varios deles estão cuidando de preparar os seus negocios no sentido de se voltarem para as realizações teatrais e até mesmo de opera lirica, para o que se têm trocado impressões largas nos ultimos dias.

—Os cenarios da peça «Dama e Senhora», que vai representar-se no Trindade, com a grande actriz Palmira Bastos na protagonista, são da autoria do distinto cenografo José Mergulhão.

—Pode considerar-se livre de perigo, o empresario do Avenida, de Coimbra, Antonio Mendes de Abreu, que continua internado no Hospital da Universidade.

—Só no final desta semana devem regressar da Marinha de Cascais, os artistas-empresarios do Nacional Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

—O actor Rafael Marques só no seu regresso da «tournée» Mirita Casimiro, depois das representações, no Porto, da peça «O João Ninguem», iniciará os trabalhos para a exploração do Apolo, na temporada de inverno.

—O escritor e jornalista espanhol D. Vicente Piñeda entregou á grande actriz Maria Matos, para ser representada pela sua companhia a celebre peça de Jacinto Benavente, «Qualquiere lo sabe», de enorme renome em toda a Espanha.

—A companhia que vai inaugurar a temporada do Sá da Bandeira do Porto, no dia 25 do corrente, realizará antes, nos dias 23 e 24, dois espectaculos no teatro Peninsular, da Figueira da Foz, com as peças «O João Ninguem» e «Morena-Clara», com Mirita Casimiro nas suas protagonistas.

—Faz hoje anos o ilustre artista-empresario Robles Monteiro.

—Segundo consta, tendo-se frustrado a possibilidade do teatro Avenida, em Viseu, fazer a sua reabertura teatral com uma companhia de espectaculos populares, será com uma companhia de classe que essa inauguração vei ser feita, tendo-se iniciado já as respectivas negociações.

—Tanto do Rio de Janeiro como de S. Paulo se estão fazendo sugestões para a ida a estas duas cidades de companhias portuguesas, em virtude de um maior desafogo financeiro destas importantes praças brasileiras.

—A revista que no Sá da Bandeira se representará este inverno, possivelmente na 2.ª quinzena de outubro, terá como animador da sua «mise-en-scéne» o realizador Rosa Mateus.

—A companhia Maria das Neves, absolutamente no galarim, continua em pleno exito no Maria Vitoria, graças ao seu triunfo com a revista popular «Feira de Agosto», agora aplaudida tambem por todos os turistas que aportam a Lisboa.

—Um grupo de artistas estuda a maneira de se poderem realizar espectaculos, ainda esta temporada, em varias terras do país, ao ar livre, com peças de genero diferente dos efectuados até agora.

—No Olimpia Club estreia-se hoje o «Ballet» Bianchi, composto de quatro formosas e esculturais artistas.

—Para a «soirée» da moda que amanhã se realiza no Capitolio estão já marcados muitos lugares pelas melhores familias da nossa sociedade elegante.

Exposição Regional de Oeiras

Podem-se considerar concluidos os trabalhos de aproveitamento da Quinta de Oeiras para a Exposição Regional Industrial, Agricola e Pecuaria que ali deve ser inaugurada no proximo sabado, 12. A enorme adega do Marquês de Pombal foi transformada, aparecendo com aspecto bem diferente, com mais de cinquenta "stands" artisticamente decorados e exibindo as industrias dos concelhos que ao certame concorrem. Na casa dos lagares serão apresentados varios exemplares agricolas, bem como as diferentes variedades de aves numa decoração propria que muito contribuirá para a grandiosidade da Exposição.

A Sociedade Estoril organizou um serviço de comboios com a redução de 50 por cento, o que permite aos habitantes de Lisboa e de toda a Costa do Sol apreciar esta grande manifestação das varias actividades economicas dos quatro concelhos concorrentes. O publico, a par da beleza da Exposição, encontrará no recinto varios divertimentos, e a comissão executiva está preparando espectaculos, que serão anunciados.

Adido comercial argentino em Madrid

O sr. Ovidio Ruben Fernandez Nuñez, adido comercial da embaixada da Argentina em Madrid, que ontem chegou a Lisboa, a bordo do "Cap Arcona", encontrava-se, á data da sua partida, nas Asturias, onde os acontecimentos o tinham incomunicado com as autoridades argentinas de que depende, motivo por que veio para Portugal.

Conservatorio Nacional

Conforme avisos afixados nos gerais deste estabelecimento de ensino, a entrega de requerimentos para matriculas dos alunos com frequencia começa ámanhã, 10 do corrente

A entrega de requerimentos para os concursos a prémios e de admissão aos cursos superiores deve ser feita no mesmo prazo.

Noticias da Murtosa

MURTOSA, 8. — Com sua familia encontra-se na Torreira o nosso presado amigo e conterraneo sr. Alfredo Vieira Pinto. Tambem se encontram na mesma praia os srs. dr. João Ruela Ramos e sua esposa, dr. Francisco Soares e o professor Antonio Ruela de Almeida Ramos.

— Encontram-se entre nós, a passar uns dias, os srs. Miguel Maria da Silva Portugal, digno inspector dos serviços disciplinares de instrução primaria e o rev. padre Joaquim da Cruz Vaz.

Medico ilustre

Depois de dois dias de estadia em Lisboa, partiu hoje para Londres, devendo regressar a Lisboa no proximo mês, a fim de tomar parte no Congresso de Tuberculose, que aqui se realiza, o ilustre medico cirurgião argentino sr. dr. Lourenço Armani, chefe do partido radical da provincia de Mendonça.

No paquete "Arlanza" partiu no dia 5 para Paris Izabel Pinto Coelho, onde vai adquirir a colecção de chapeus modelos.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 4

A canhoneira «Diu» aprisionou três barcos espanhois de pesca

PORTO, 9. *(Pelo telefone)* — A canhoneira "Diu„ entrou hoje de manhã em Leixões, trazendo aprisionados os vapores de pesca "Vargas", "Massabrielle", e "Ancre D'Esperance", por contravenção em aguas portuguesas.

Os mestres dos barcos aprisionados vão ser julgados no tribunal maritimo do Porto. Para esse efeito, os referidos vapores de pesca devem entrar, ao fim da tarde, no rio Douro.

NOTICIAS DO TOREL

TENTATIVA DE AGRESSÃO—Foi preso pelo agente Alfredo José, da P. I. C., Manuel Alves da Costa, da travessa Marquês Sá da Bandeira, 9, 3.º, por tentar agredir, com uma faca, o seu companheiro de trabalho, Lino Justo Rodrigues, não tendo levado a efeito a agressão, devido á intervenção de varias pessoas que a ela obstaram.

UMA «TOURNE'E» QUE ACABA MAL.—O saltimbanco Victor Teles raptou ha meses um rapazinho de 11 anos, de nome José Oliveira Morgado, que andava trabalhando com seu tio no mesmo oficio, pelo que foi apresentada queixa do sucedido á P. I. C. Ontem foram presos em Montijo o raptor e o raptado, tendo este sido entregue á familia e aquele dado entrada nos calabouços do Torel.

"Noite Japonesa"

Casino do Estoril—Grande «soirée» elegante—Amanhã

E' já amanhã que no Casino do Estoril se vai viver em todo o seu esplendor uma *Noite Japonesa*. Nela se assistirá á viva inebriante, prodiga dos mais diversos aspectos e dos mais aptos a impressionar e fecundar a imaginação dum povo. Na *Noite Japonesa*, o nosso pensamento vôa pelo infinito além, sondando-lhe os seus deslumbramentos. Na visão artistica, inspirada sôbre motivos da opera *Madame Butterfly*, é a musica que com a sua magia nos enleva e deleita e que a ilustre cantora D. Fernanda Corte Real, interpretará, cantando *Un bel di, vedremo...*; a que se seguirá o nostalgico côro final do 2.º acto. São ainda os bailados das *geishas* outros motivos de extasi, com a sua graça ingenua e que ao mesmo tempo impera sôbre nós com um imperio absoluto, não só pela sua beleza estonteante, como é uma *Noite Japonesa*, mas ainda pela sua fascinação de magicos sortilegios. Assistir á *Noite Japonesa* é ficar conhecendo os misterios dos descendentes de *Amatérasu-Omikami* e para a qual se continua a fazer uma grande reserva de mesas no Salão do Restaurante.

Fim duma greve de mineiros

LONDRES, 9 — Voltaram hoje á superficie 60 mineiros que desde ha 15 dias estavam em greve no fundo da mina de Fenhill. O trabalho recomeça esta tarde. — (Havas).

GRANDE CASINO PENINSULAR
DA
FIGUEIRA DA FOZ
Grande Soirée de Gala
com
TOMAZ ALCAIDE
Na noite do dia 15
Marcações pelo telefone
Figueira 41

HOJE Olimpia Club ESTREIA
«BALLET» BIANCHI — 4 ARTISTAS
Nos seus notaveis bailes internacionais

BOLSAS

9 de setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	—	1.180$00	—
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.122$00	1.121$00	1.123$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.035$00	1.035$00	1.037$00
» 4 (2) 1934	997$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	—	1.765$00	1.780$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª »	—	1.775$00	1.789$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons.	503$50	502$50	503$50
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	450$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	382$00	390$00
Portugal, portador	—	—	1.160$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	925$00
Fidelidade	—	17.000$0	18.000$0
Mundial	—	212$00	215$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.050$00	—
Tagus	1.000$00	990$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	50$00	—
» » privilegiadas	16$50	16$50	17$00
Aguas de Lisboa, port.	—	245$00	260$00
Cerveja Estrela	—	311$00	—
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	20$40	20$20	20$30
Gaz e Electricidade	311$50	311$00	312$50
Portugal e Colonias	62$00	61$70	62$30
Navegação	82$10	81$50	84$00
Portuguesa de Pesca	—	256$00	259$00
» de Tabacos	391$00	592$00	594$00
Tabacos de Portugal	362$00	362$00	370$00
Tabaqueira	—	—	590$00
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	385$00	384$00	390$00
Busi — 1.ª Emissão	34$50	34$10	34$90
» — 2.ª	—	33$50	34$90
Ilha do Principe	385$00	383$00	390$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	324$00	323$00	327$00
Prediais 6 0/0 — 1932	—	—	—
» 7 0/0	112$00	111$50	112$50
União Elect. Port. 7 1/2	—	120$00	—
Busi 9 0/0	118$00	117$0	119$00
» 6 1/2 0/0	—	107$00	109$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
New-York	21$74,7	21$78.6
Paris	1$43.1	1$43.4
Berlim	8$74,7	8$76.3
Madrid	1$86.4	1$86.7
Amsterdam	14$73,0	14$75.7
Bruxelas	3$67,4	3$68.1
Roma	1$71,0	1$71.3
Zurich	—	—
Praga	$90,0	$90.2
Rio de Janeiro	1$27,5	1$27,7
Libra ouro	—	—

Desprezo pelo publico

O sr. major Oscar de Freitas, ilustre inspector geral dos Espectaculos, intimou, para que pague a correspondente multa, o empresario do "Parque Oceano", cinema ao ar livre, da Parede, que ha dias, como noticiámos, decidiu á ultima hora não dar espectaculo, por ter vendido poucos bilhetes.

Café Luso

Hoje, das 21 ás 0 horas, tem a distinta clientela do Café Luso um grandioso programa para apreciar; artistas: Margarida Pereira, José Porfirio e Francisco Santos, no jocoso. No Cafe Luso canta-se o melhor fado, sem pernografia, religião ou politica. V. Ex.a tome nota que o Café Luso é na
Avenida da Liberdade 31

Programas de hoje

ODEON Telef. 2 6083
A's 21 e 15
O homem que sabia demais
A Canção de Sempre

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

Os cartões de convite com 50 0/0 são validos todos os dias, de tarde e a noite, nos 2 cinemas, excepção aos domingos.

CAPITOLIO
Sansão
Valsas de Viena
Preços populares

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Izabel de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Clarisse Braamcamp Freire Cabral, D. Maria Francisca da Camara de Sá Nogueira, D. Maria Afonso Fino de Sousa Taveira Pinto, D. Maria Jacobetti de Macedo, D. Amelia Cruz Seabra Pereira e Guimarães, D. Maria da Conceição Pereira Brandão e D. Sara de Vasconcelos Guimarães.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso, na Casa de Saude de Benfica, a sr.ª D. Lucilia Magalhães Ilharco, esposa do sr. dr. Fernando Ilharco, sendo seu medico assistente o sr. dr. Cabral Sacadura. Mãi e filho estão felizmente bem.

A CARIDADE

No Casino Estoril

Os notaveis bailarinos Ruth Walden e Francis, apresentarão durante o «chá de caridade» que na tarde de sabado se realiza no salão do restaurante do Casino Estoril, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da Casa de Trabalho do Estoril, os melhores numeros do seu vasto repertorio, apresentando-os com indumentaria apropriada.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, estão á venda no escritorio do Casino, onde tambem se faz a marcação de mesas, ou requisitam-se pelo telefone Estoril 342.

FESTA DO FADO

Amanhã, volta decerto a ser o elegante recinto da esplanada do «Retiro da Severa» o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade actualmente na capital, visto ser a noite da moda. Na assistencia da ultima quinta-feira recorda-nos ter visto entre outras pessoas as seguintes:

Condessa de Valsamono, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Luiz da Cunha e Meneses, D. Joaquina Morais Palmeiro (Regaleira), dr. José Saudade e Silva, dr. Saldanha e D. Maria Correia Leite Godinho de Saldanha, D. Maria Eugenia Crillionovich da Silva Machado, dr. Ismael Sant'Ana, dr. Ezequiel Caterro, dr. Noronha Teles, Luiz de Noronha Teles, Alberto de Figueiredo, Angelico de Sousa, Amandio Ferrari, Diniz Salgado, Benoliel, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

NA COSTA DO SOL

Festa Japonesa

E' amanhã á noite que se realiza no salão do restaurante do Casino Estoril, a anunciada festa japonesa, organização do brilhante artista Augusto Pina, em que tomarão parte a notavel cantora Fernanda Corte Real, que durante a temporada de opera em São Luiz tanto exito obteve, que se fará ouvir em trechos da opera «Madame Butterfly», com acompanhamento de córos e a distinta bailarina Ruth Aswin, que se exibirá com as suas discipulas em varios bailados.

A noite de amanhã no Casino Estoril vai decerto marcar pela animação e elegancia, pois sabemos estar já marcado grande numero de mesas pelas principais familias da nossa sociedade elegante de Cascais, Estoris, Sintra e Lisboa.

EM VIAGEM

Está nas Pedras Salgadas a sr.ª marquesa de Tancos.

—Para Vidago partiu a sr.ª de D. Luiz Grande.

—Na sua casa da Sobreira, em S. Martinho da Cortiça, encontram-se os srs. drs. Antonio de Aguiar e esposa, a sr.ª D. Margarida Pignatelli Teles de Vasconcelos de Aguiar e Mario de Aguiar.

—Acompanhado de seus primos os srs. Adelino e Octavio Seabra da Costa Freire, partiu para Meruja, perto de Oliveira do Hospital, Beira Alta, o sr. José Seabra da Costa Pereira, filho do nosso querido amigo sr. Octavio Seabra da Costa.

SUFRAGIOS

Maria do Carmo Batalha Manzoni de Sequeira Xavier

Passando amanhã, quinta-feira, o 5.º aniversario da morte de D. Maria do Carmo Batalha Manzoni de Sequeira Xavier, mandam seus pais rezar uma missa, amanhã, ás 10 horas, na Capela de Nossa Senhora das Neves, em Manique de Baixo, e sua tia, D. Maria da Paz Lopes Batalha, outra missa, pelas 10 horas, na Igreja do Sacramento, em Lisboa.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Medicos de 43 paises
visitaram a Casa Bayer

LEVERKUSEN, agosto.—A festa de recepção aos visitantes da Casa Bayer realizou-se no «Restaurante do Reno», com os seus vastos terraços sobre o rio profusamente iluminados por numerosos lampeões. O programa simpatico e animado interessou os convidados e permitiu da maneira mais agradavel o contacto pessoal entre os estrangeiros, a direcção da fabrica e os representantes da casa Bayer no estrangeiro. O consul geral Mann dirigiu sentidas palavras de saudação aos estrangeiros que representavam, ao todo, 43 nações. Disse, entre outras coisas, que o convite aos medicos tinha encontrado um acolhimento excepcional, o que demonstrava a boa razão do convite.

Hoje e amanhã estarão connosco, no Reno, um total de 1.300 convidados estrangeiros.

Saudou, entre outros, o representante do nistração da cidade de Colonia e dirigiu palavras especiais de boas vindas aos estrangeiros. O consul geral Mann lembrou os Jogos Olimpicos de Berlim e o seu êxito.

Esta luta é uma luta de paz. Desejo que ela seja um pilar para a paz do mundo e o bem-estar de toda a humanidade. Seguindo a idéa olimpica de união dos povos, teve-se o desejo de trazer os estrangeiros ao Reno. Tambem na cidade de Colonia se sente a pulsação da vida nova na industria e no comercio, na arte e na ciencia; todos os ramos de actividade se reanimam igualmente. Amanhã poderemos falar sôbre as fabricas de Leverkusen; hoje desejo que os convidados compreendam que Colonia não é só a cidade dos tesouros e das velhas ruas historicas, mas tambem a cidade de alegria. E sob a égide da Olimpiada devem reunir-se hoje aqui todos os povos.

A parte artistica da festa foi notavel. As demonstrações de dansa do corpo de baile da opera de Colonia foram muito apreciadas. A orquestra Eysoldt preencheu com elevação a parte musical. Um grupo de bonitas camponesas que serviram vinhos das melhores regiões vinhateiras alemãs, causou uma grande impressão aos estrangeiros, pelo colorido e originalidade dos seus trajos, tendo-se todos interessado pelos seus usos e costumes.

De resto, estava ligada a esta recepção uma exposição de propaganda dos vinhos alemães promovido pelo *Reichsnaehrstand*, para dar aos estrangeiros a possibilidade de conhecer os bons vinhos alemães. Johannes Schocke, o jovem tenor da Opera de Colonia, agradou nas suas arias e canções. Mas houve tambem muitas surpresas para os olhos. Atraentes jogos de agua interessaram muito os convidados. Um jacto de agua de 40 metros de altura, iluminado com fogos de Bengala, foi repentinamente lançado na escuridão da noite. Houve tambem um fogo de artificio na margem oposto do Reno, tendo como figura culminante uma cruz Bayer brilhando nas trevas e terminando com a iluminação da catedral e das margens do Reno.

Depois da festiva recepção na segunda-feira, das notaveis representações artisticas no «Restaurante do Reno» em Deutz e do soberbo fogo de artificio aquatico, os convidados da casa Bayer, medicos de 43 paises, dirigiram-se em auto-omnibus de Colonia para Leverkusen, para visitar as grandes instalações, principalmente os serviços farmaceuticos e os laboratorios. Conferencias cientificas e a passagem de filmes completaram as demonstrações nos diferentes capitulos que interessavam. Todos seguiram com toda a atenção as explicações que lhes faziam compreender o estado actual das investigações nos diferentes problemas cientificos importantes.

O consul geral Mann, dirigente da Cooperativa de venda dos produtos farmaceuticos Bayer, saudou os convidados com simpatia e agradeceu-lhes que tivessem encontrado o caminho do Reno.

Como os Jogos Olimpicos foram um acontecimento pacifico que contribuiu para a união dos povos— rosegiu o orador—assim espero que a Alemanha nova seja para nós uma segunda sensação agradavel. Numa ocasião em que para além das fronteiras muitos ainda nos olham com desconfiança, decidiste-vos a vir ao nosso país, a fim de verificar se é verdade o que no estrangeiro se escreve a nosso respeito. A Alemanha é uma nação possuida de *forte desejo de paz*. A Nação tem fé no futuro. A região do Reno é um velho foco de cultura. E apontada como sendo o coração economico da Alemanha, a oficina da Nação.

Em seguida descreveu a actividade, o desenvolvimento e a estructura basica da casa Bayer.

—Quasi que não ha um ramo de vida— disse — em que não encontrem aplicação os produtos da casa Bayer.

Seguiu-se um resumo da actividade das fabricas de Leverkusen que se esforçam sempre por se aperfeiçoar, acompanhando um trabalho cientico notavel.

—Quando hoje apontamos os medicamentos marcados com a cruz Bayer, e podemos dizer que não ha uma farmacia no mundo que os não tenha á venda, não nos devemos esquecer do trabalho do laboratorio e do grau de organização que tal permitiram. O consul geral frizou que a base cientifica representa a lei suprema.

—A presença actual de tantos amigos da casa Bayer de todo o mundo é para ele a prova do agrado de que gosam os nossos produtos.

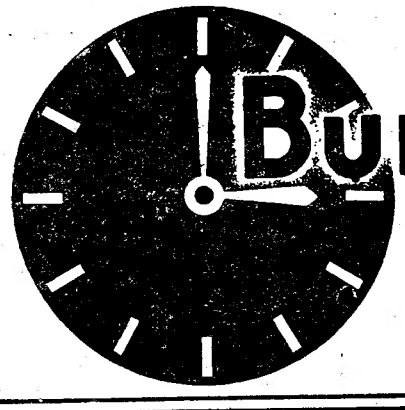
Mann referiu-se em seguida ás *«ligações e complicações economicas mundiais»* e continuou:

—E' digna de louvor a acção da ciencia quando se trata de amenizar dores ao serviço do bem-estar de todos os povos. São conhecidos os prestimos da ciencia e da investigação alemãs, entre a qual Bayer ocupa tambem o primeiro lugar, que servem a todo o mundo, e têm tido consequencias notabilissimas.

O consul geral terminou as suas considerações manifestando o desejo que a presença dos convidados em Leverkusen fortaleça as impressões que já tinham e aumente a confiança.

O director, dr. Martens, falou em seguida sôbre o tema «Medicina alemã e medicamentos alemães».

Em seguida, foram visitadas as fabricas. Os numerosos convidados exprimiram junto da direcção todo o seu apreço pelo que viram. Os metodos exactos de trabalho e o cuidado com que aqui se trabalha, bem como as bases absolutamente cientificas, mereceram o seu especial aplauso.



Relogios

BUREN

GRAND PRIX

Vendem-se sómente nas boas relojoarias

COMO SE DEVE NADAR

PELO PROFESSOR FERNANDO BORDALLO PINHEIRO

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

Nota brasileira

Esta nota de hoje é triste. Eu quizera traduzir nela toda a amargura de meu coração de brasileiro ao tomar conhecimento dos sucessos da madrugada de ontem. Que adiantou a esses marinheiros transviados, o golpe impatriotico que lhes custou as vidas, perturbou a tranquilidade publica e inutilizou dois belos barcos de guerra, legitimos orgulhos da Marinha de Portugal?

A nação portuguesa atravessa dias felizes, os melhores que ela póde ter neste mundo agitado por paixões perversas, sem outra finalidade que a simples subversão. O que Portugal não tem actualmente, nenhum outro homem nem forma alguma de governo lho poderá dar. Todas as pessoas conscientes e serenas sabem perfeitamente disso.

A Russia dos famintos dos escravizados dos crueis selvagens sanguinarios é que nunca poderá servir de modelo para um glorioso Portugal de gloriosas tradições de clima tão ameno de gente tão boa, que vive sempre trabalhando e cantando. Entretanto foi nas hordas barbaras do bolchevismo slavo, que esse punhado de portugueses foi inspirar-se para a tragedia da madrugada de 8 de setembro!

Ha poucos dias, numa noite enluarada fui postar-me no Terreiro do Paço, junto ao cais, olhando o Tejo que rebrilhava como um espelho á luz do plenilunio. Sobre as aguas, os vultos negros dos navios da esquadra, sobressaiam, relembrando-me o passado maritimo de Portugal, todo esse trabalho construtor das preteritas gerações através dos oceanos, cobrindo de glorias o nome português, descobrindo mundos e fundando imperios.

Ali estavam os navios, uma esquadra talvez modesta para este continente de guerras, mas de um imenso poder naval, pela significação dela, por possuir em seu activo, muito mais serviços á civilização que muitos outros que só têm o poder da artelharia.

E quantos esforços e sacrificios estavam ali representados naquele bélo grupo de navios.

Agora faltam-lhe dois de seus melhores elementos.

Um deles, fui ver diante de Algés. O «Afonso de Albuquerque», profanado pelo crime dos que se lançaram na aventura não era mais o garboso cruzador que eu via ha dias ao luar.

Ostentava a ferida que recebera no flanco para que outra maior não se abrisse na civilização portuguesa. O «Dão», amarrado ao Arsenal, era o outro sacrificado á loucura desses homens.

Não importa! Em pouco tempo estarão ambos, de novo servindo sua patria e honrando a sua bandeira. A maruja de Portugal teve nitida a noção de honra que herdou de seus entepassados. Aos bravos soldados e marinheiros que ontem salvaram a dignidade do povo português e defendem a civilização cristã que é o nosso mais precioso patrimonio comum, quero, como brasileiro, aplaudir com todo o entusiasmo de meu coração, exclamando com eles:—Viva Portugal!

AUGUSTO LIMA JUNIOR

Camara de Comercio de Espanha

A Camara Oficial de Comercio e Navegação de Espanha em Portugal pede-nos que publiquemos o seguinte: «Acaba de chegar a Lisboa, procedente de Barcelona, D. Enrique Durán Saez, vogal da Junta de Governo desta Camara, que visitou para manifestar a sua absoluta conformidade com a nota que por acôrdo da Junta de Governo foi recentemente publicada, lamentando não tê-la podido assinar por estar em viagem, o que teria feito se houvesse assistido á respectiva reunião.

Alto-Estoril

CONTINENTAL-PENSÃO

Instalações modernas

Todo o conforto

Telefone 50.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

DE MARROCOS AO SUL DA ESPANHA

A travessia do Estreito de Gibraltar

e os montões de escombros de Algeciras

(*Continuação da 1.ª pagina*)

esquecer. Lisboa não acordou mais cedo. Sempre á mesma hora e sem cuidados. Tem confiança no seu *Tejo*, que em quarto de sentinela não deixa passar nada.

O *Gibel Dersa* já conhece o caminho. Mesmo de olhos fechados, sem piloto, ia direitinho a Gibraltar. Na amurada presente, ansiosamente, o mar. Não sei porquê, mas sinto-o diferente, misterioso. Na fimbria do horisonte, ha um penacho de fumo muito tenue. Um espanhol de olhos de lince, mas de muita imaginação, assevera que é o *Almirante Savedra*. Será. O navio, depois de seguir, paralelamente, a costa espanhola, baixa e triste, gira sôbre a esquerda e colocase a meio do estreito. Talvez ande, mas á distancia a que me encontro tenho a sensação de que parou. Dir-se-ia uma «rolha» fechando, hermeticamente as colunas de Hercules. Mas ha outros navios enigmaticos, espalhados pelo horisonte. Não devem ser de guerra, mas mercantes. Talvez entretidos no contrabando de armas. O *Gibel Dersa* avança mais algumas milhas, e a levante, em contra-luz, vindo talvez de Ceuta, encontra um estranho buque, com a linha de flutuação metida debaixo de agua, a chaminé á pôpa, e, caso curioso, sem bandeira. Parece abandonado. Dir-se-ia mesmo um cemiterio marinho. A sua tripulação é um bando de gaivotas, muito brancas, que lhe segue a esteira. Deve tratar-se de algum corsario carregado de gasolina. Para quem? Todo este mar anda cheio de misterios. E' um autentico e tenebroso mar da China, no qual os navios andassem silenciosos, em *bicos de pés*, para não se acordarem uns aos outros.

Mas a paisagem liquida-se anima-se, de instante para instante. Em cada quarto de milha, uma surpresa. Agora sôbre nós vôa um grande hidro, negro, duma geometria sobria, que vem da Europa. Alguem assevera que é inglês, o que se confirma depois, quando vemos um *destroyer* do almirantado contornando a costa espanhola. Salta a svagas como um galgo.

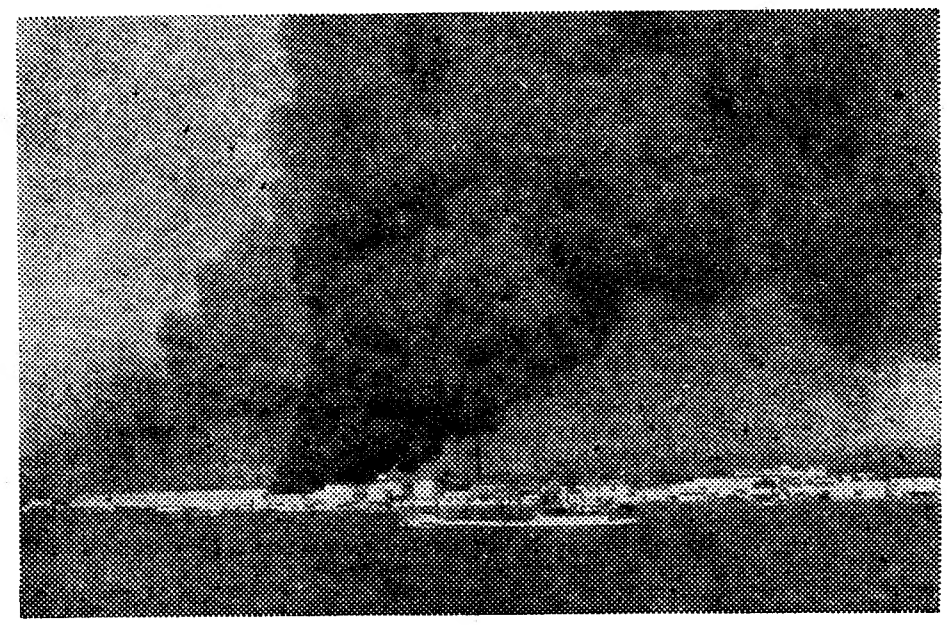
O avião vôa com a rapidez duma flecha, mas o ruido do motor não se sente cá em baixo. Um segundo verticaliza o *Gibel Dersa*, e passa, talvez a vêro que o *Almirante Savedra* ou qualquer outro navio espanhol, faz lá em baixo, junto dum *cargo* que parou. Tarifa aparece triste e sombria, como que desolada dos ultimos bombardeamentos. A manhã está agora glacial, dum cinzento de chumbo, mas singularmente limpida, para a nossa objectiva visual.

Um silvo agudo despedaça o ar. E' outro aeroplano, este um trimotor, que vem dos lados de Africa, talvez de Tetuão e, em diagonal, sobrevôa o estreito. Chegamos a pensar que vamos assistir a um combate. O avião deve ter sido visto por algum dos navios espanhois que andam pairando.

Nada! Interna-se no ceu de Espanha, ocultando-se, entre grossas e densas nuvens.

Como vêem, este *estreito* é tão *largo*, que passa tudo, até um mercante, de modesta aparencia, cujas antenas da T. S. F. devem vibrar, declinando, carrancudamente, a sua identidade alemã.

No *Gibel Dersa*, um espanhol *frente popular*. pregunta indignado o que faz a armada governamental. Conta pelos dedos e chega á conclusão que apesar das deserções registadas, deve ter ainda cêrca de vinte unidades. Submarinos cinco ou seis, *destroyers* seis, e só aqui são doze, fóra o *D. Jaime*, o *Savedra*, o *Lipanto* e outros cujos nomes vai enunciando. Deixou passar o Tercio, parte do qual seguiu para a peninsula por via maritima, não conseguiu reduzir Ceuta, nem Larache, e logo nos primeiros dias da revolução, podendo ter inutilizado Algeciras, porto de desembarque das tropas de Africa, voltou-lhe as costas, após ter lançado, com horrivel imprecisão, algumas granadas, que não atingiram os centros vitais da vila.



A cidade de Malaga continua a arder

E, prosseguindo, declara não compreender a razão por que a esquadra não protege um desembarque de milicias, no sul da Andaluzia, especie de punhal que, mortalmente, se enterraria nas costas da orgulhosa Sevilha.

Outro espanhol, menos D. Quichote de quimeras do que Sancho Pansa de realidades, objecta, porém, que a esquadra pouco ou nada pode fazer por falta de oficiais. Ha um *crucero*, afirmou, que é comandado por um engenheiro.

Viu outro em Tanger, dirigido por um sargento, que ostentava um *kepi* galonado de almirante. As guarnições gastam munições á toa, e como é natural, não sabem fazer os calculos necessarios para a regulação do tiro. De resto, os navios modernos têm tais delicadezas e complexidades de mecanismo que é mais necessaria a bordo a inteligencia do que o braço.

Gibraltar está á vista! Se não fosse esta sentinela inglesa o que já se teria passado no Mediterraneo?

A' direita, branca como um cemiterio, avista-se Algeciras, defendida pelas baterias de Punta Carnera. Ao fundo da baía, um rebanho de casinhas tristes, subindo uma colina: La Linea—a linha da fronteira espanhola. Um pau de bandeira, sem bandeira, na frontaria dum quartel. Depois é o penon, serra gigantesca, com as baterias fuzilando a costa do norte de Africa.

Quando momentos depois de desembarcar entro na *Maiz Street*, eterna *feerie* de bazar japonês, verifico que a minha pequena fortuna em pesetas vale menos que um chavo. Os judeus do cambio têm uma «bolsa negra» artificial, que reduz os orgulhosos *duros de plata*, com a vera efigie de Afonso XIII, menino, rei constitucional pela *gracia de Diós*, a meia duzia de *pfenings*, e é para quem quere.

Os hoteis estão cheios de espanhois, de sorte que nos acomodam numa despensa e com o maior descaro exigem quarenta pesetas. Concordo com tudo. Não ha outro remedio! *Na guerra como na guerra.*

A *Main Street* está um pouco triste. A cada passo encontro mulheres vestidas de luto. Ha uma que Portugal por unanimidade sentaria num trono de beleza, que vai chorando entre o ruido aspero e metalico da rua. Morreu-lhe o marido ou o noivo? E' linda! Quem pudera enxugar os seus doces e tristes olhos de gazela abandonada! Talvez o seu coração sangrasse menos!...

Entre as ruinas de Algeciras

ALGECIRAS, 5.—Entro em Algeciras pela tarde. Europa ou Africa? O sol bate em cheio na cidade destruindo-lhe toda a beleza levantina. Só o que é pobre e triste, ruina, aridez ou miseria avulta sob esta luz cruel e violenta, duma nitidez brutal. Vim sózinho no «Alinea II», que ontem restabeleceu as comunicações entre Algeciras e Gibraltar. A meio da baía, um marinheiro hasteou na ré a bandeira tricolor. Este pequeno facto, de resto de somenos importancia, representa, no entanto, uma solução de continuidade nas relações das duas cidades. Quando poderá entrar, nas aguas do porto inglês, o doirado pavilhão espanhol?

Desembarco com menos formalidades do que em tempo normal. No cais, os oficiais do Tercio, negros de sol, camiza aberta sobre o peito, mangas arregaçadas, «stick» vibrante, atendem-nos com uma sobriedade exemplar. A cada angulo do molhe sentinelas perscrutam o horizonte. E' quasi «terra de ninguem».

Depois do ultimo bombardeamento, feito no mês passado, pelo «D. Jaime» e um avião, cinco horas terriveis de metralha, o cais foi considerado zona proibida. Montões de escombros assinalam a queda das primeiras granadas. Dois grandes armazens foram pelos ares. Um abalo sismico não faria mais destroços. As paredes aluiram e, num parto monstruoso, lançaram cá para fóra, pedras, ferros calcinados, e os mais diversos e heteroclitos objectos. Mas ha mais. Os predios, junto ao molhe, como se fossem uma primeira trincheira, foram violentamente bombardeados. O curioso é que as propriedades estrangeiras, ou sua residencia, sofreram mais do que as espanholas.

A casa do consul da Argentina, apesar de não estar no centro da cidade, foi quasi, por completo, arrazada. Resta intacta uma especie de mirante, pintado a branco e azul, onde flutua a bandeira da Republica sul-americana. O vice-consulado de Uruguay, que fica mesmo ao lado do escritorio, donde partiam as *camionettes* Sevilha-Lisboa, apresenta na frontaria um enorme rasgão. As pedras rolaram até á rua. Os reposteiros do salão nobre flutuam ao vento, esfarrapados, e a varanda, de lindas grades agora nuas, dificil posição de equilibrio, ameaça cair sôbre os transeuntes. O consulado de Inglaterra tambem foi atingido. Mas sabiam os oficiais de Sua Majestade, quando no estreito assistiam ao embate, dizendo—*Very nice!*—sportivamente satisfeitos, que estava em perigo a vida dum seu compatriota.

Onde o fogo caiu, mais certeiro, verdadeiro terramoto, foi numa pequena rua, transversal ao porto. Quatro casas seguidas estão em escombros. Deve ter caído ali uma chuva copiosa de projecteis. As construções aparecem cortadas ao meio. Numa, uma porta de escada abre sobre o vacuo. Os degraus desapareceram. Noutra, vê-se ainda a gaiola dum passaro e um fato de homem, que parece estremecer como um enforcado. Os telhados voaram em estilhaços e as paredes rasgaram-se, violentamente, projectando como a cratera dum vulcão, em labaredas de trotil, o explosivo mais violento que se conhece, as pedras de que eram feitas. Havia em baixo, na primeira casa, onde felizmente não se encontrou ninguem, por ser muito cedo, um café que ficou totalmente arrazado. O mobiliario está reduzido a um montão de lenha, as ombreiras vieram a terra, e os espelhos desaparecem, pulverizados em mil centelhas de cristal.

Algeciras, porém, não gosta de destroços. Operarios trabalham, febrilmente, na remoção do entulho, enquanto dois guardas civis velam os poucos trastes que escaparam indenes aos canhões do *D. Jaime*.

A população mostra-se tranquila. Indiferente e tranquila. As ruas, empavezadas com as cores da bandeira bicolor, dormem a sésta. No entanto, não sei porquê, encontro-as extranhamente vazias. Paisanis, pouquissimos. Bem sei que a guerra levou muita gente.

Leio uma ordem do comandante da praça proibindo quem quer que seja de intervir a favor dos presos, o que terá «efeitos contraproducentes», e um *bando* assinado pelo general Queipo de Lhano, datado de 18 de agosto. Como isto já vai longe! São chamadas ás fileiras as classes de 1933-34, sob pena de serem fuzilados os que não se apresentem no praso de 48 horas. Não foi preciso!

Esta revolução, que começou em Africa com 150 homens, conta hoje milhares de voluntarios. Ha-os demais até, dizem-me.

Cruzo agora, constantemente, com tropas do tercio e falangistas. E' um verdadeiro desfile de uniformes. Até de «requetés», que têm o seu café na praça outrora da Constituição, glorificada em lapide, com corôa de louros, e hoje se chama do General Franco.

Vê-se que Algeciras é uma cidade na zona de guerra. Não se notam pela exuberancia de caracteres as descuidadas cidades andaluzas. Nos cafés toma-se o que se quere, mas não ha *charlas*, talvez por se vêr em toda a parte este sibilino aviso: *En el casino, en el café, en el coche te puede oir quizá um inemigo.*

De sorte que a cidade é um silencio branco e frio, apesar do sol, onde um ou outro *sebastianista* de binoculo assestado interroga o horisonte, receoso ou ansioso de descobrir a *sombra* ameaçadora de algum navio inimigo. E isto tem a sua razão de ser, tanto mais que ha dias os marinheiros de *D. Jaime*, em Malaga, se despediram dos que fugiam da cidade, gritando:

—*Pronto nos vereis!*

Pois sim, mas hoje ha sol e tudo está tranquilo. Ao fim da tarde, canta-se numa *plazuela* alegre, onde ha uma linda fonte de azulejos mouriscos, com candelabros de ferro forjado, mais finos que madeixas de cabelos, o hino da falange. La Ronde, onde dizem haver ainda milicias populares, deve, talvez, ouvi-lo. E' um ritmo vivo, heroico, de rimas altas, que tem a onomatopeia do fogo dos canhões.

No café dos *requetés*, agora que é de noite, a bandeira bicolor fulgura sob uma grinalda de lampadas electricas. Parece um altar. A' porta, o brazão dos navarros; o Sagrado Coração de Jesus, com esta legenda:

Viva Christo Rei.

Uma boina vermelha, de espingarda ao ombro, em passo ginastico, faz os cem passos de sentinela.

Logo depois da diabolica *charla* de Queipo de Llano, Algeciras adormece. Não ha mais nada que fazer, até ao outro dia.

A lua parece um turbante de oiro, passeando nas açoteias azuis do espaço.

Amanhã pode vir o *D. Jaime*, mas se vier, as batarias de Puente Carnero saberão conversar com ele...

ARTUR PORTELA.

Barbosa & Costa L.da

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 11

Telefone 2 3562

Amanhã 5.ª feira venda de retalhos de etamines, damascos, veludos e outros artigos por baixo preço

OS ACONTECIMENTOS DE ONTEM

Foram apenas sete homens os assaltantes do "Dão"

Os marinheiros do navio fôram os primeiros a fazer fogo sobre os fugitivos, quando estes se lançaram á agua

O contra-torpedeiro «Dão», um dos navios protagonistas da triste aventura de algumas dezenas de marinheiros insubordinados, encontra-se desde ontem á tarde, na doca sêca n.º 1 da Sociedade de Construções Navais a receber as primeiras reparações com caracter provisorio, apenas para se garantir a sua flutuabilidade.

Estivemos esta tarde a bordo daquele navio, onde nos foi dado observar os grandes estragos provocados por uma repressão tão energica quanto as circunstancias exigiam.

Graças á amabilidade do imediato, sr. capitão-tenente Augusto Soares de Oliveira; do engenheiro chefe de maquinas sr. Vitor Veiga e do oficial director da artelharia, sr. Alvaro Monteiro Bastos, percorremos demoradamente todas as dependencias do excelente barco de guerra.

No mastro de vante, flutua a bandeira indicadora de que se procede á descarga de munições: caixas de cunhetes, fitas de canhões-metralhadoras e espingardas.

Um oficial aponta-nos duas delas e diz:

—Olhe: aquelas não são de cá. Só se vieram a nado... Vão ser enviadas á sua procedencia: o «Bartolomeu Dias».

Prosseguimos. Primeira granada: esgueirou-se por entre duas colheres do primeiro grupo de tubos lança-torpedos, amolgando-os; na sua trajectoria fez coisas diabolicas... Escaqueirou a escotilha da camara de equilibrio da casa da maquina e foi cair no patim superior da caldeira da ré, espalhando estilhaços por toda a parte.

Outra granada: passou a milimetros dos tubos lança-torpedos de ré, que estavam carregados. Foi um verdadeiro milagre... A explosão dos torpedos seria a destruição total do navio.

Vamos avançando pela tolda: dois tiros numa chaminé e outros dois no casco de estibordo, por onde a agua entrou em abundancia fazendo afocinhar o navio.

Descemos lá abaixo: a cabine da T. S. F. é um monte de destroços. Prejuizos importantissimos. O projectil, na sua endiabrada carreira, fez ainda grandes estragos na farmacia e em compartimentos contiguos, que ficaram crivados de estilhaços.

Na iminencia da explosão!

Passámos ás camaras dos oficiais. O camarote do imediato tem um aspecto desolador. A granada que o atravessou foi explodir em frente, no camarote do tenente Bastos, onde houve fogo, Só a este oficial, a aventura dos amotinados, custou seis contos de uniformes.

O imediato elucida-nos:

—Olhe: eu tambem só tenho este uniforme...

Era um fato branco, que de branco só tem o nome...

Aquela mesma granada entrou, já estilhaçada na casa da maquina, furou a parte superior da caldeira e só por sorte não provocou uma explosão emenda que seria o fim do navio, unto mais que tambem havia igual perigo com o incendio dos camarotes sobre o paiol da ré, onde chegou a haver labaredas!

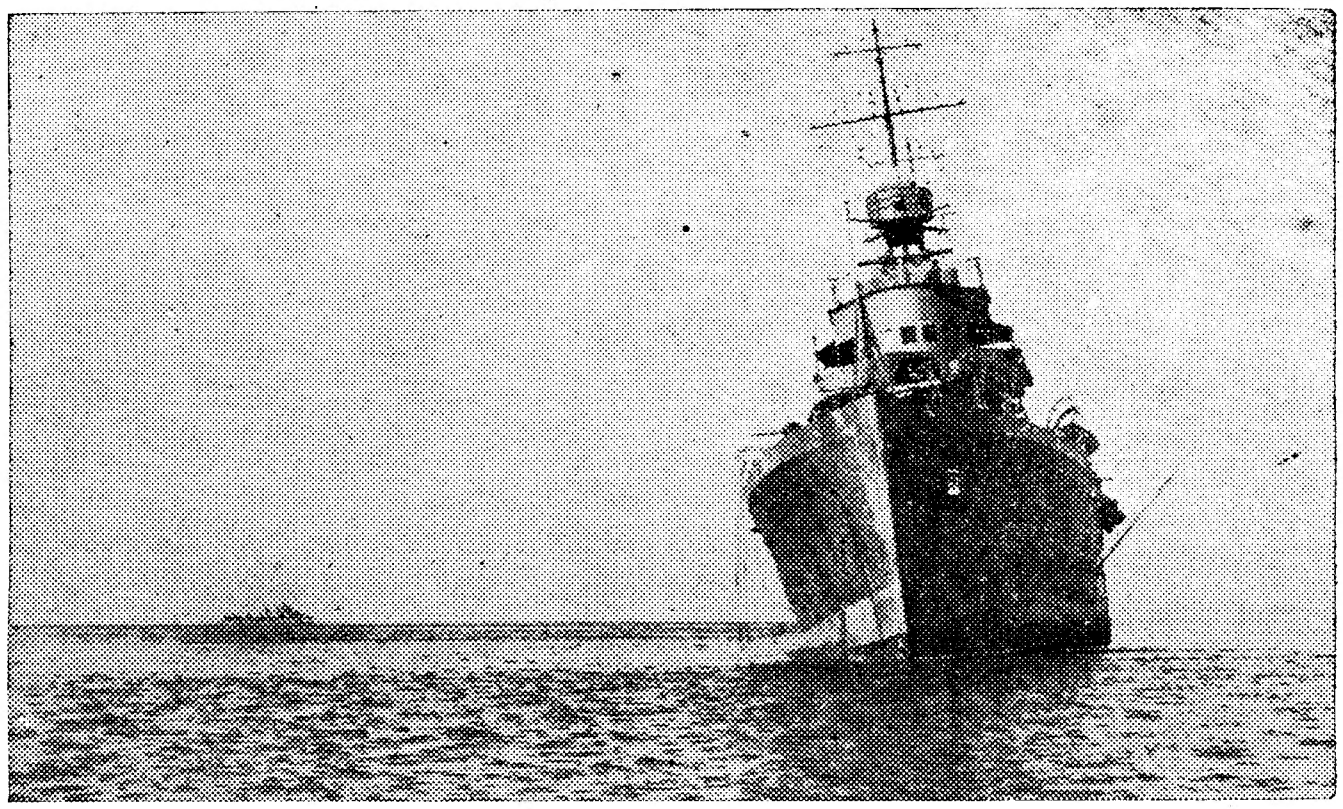
Sob o terrôr...

Os acontecimentos a bordo do «Dão» resumem-se a isto:

De madrugada, três marinheiros do «Bartolomeu Dias», mancomunados com a sentinela do «Dão», entraram a bordo, dois com espingardas e um armado de pistola. Quatro homens do «Dão»—os unicos comprometidos a bordo—esperavam-nos, de vigilia. Sentiram-nos chegar; foram ao seu encontro. Tomaram-se posições para conter em respeito os quarenta homens que dormiam a bordo e que tentariam reagir certamente.

Uma metralhadora, á prôa ficava assestada sobre as escotilhas. Ninguem sairia vivo lá de baixo!

Junto ás escotilhas da pôpa, um amotinado de pistola na mão, avisava:



O aviso "Afonso de Albuquerque„ que já esta tarde flutuava, pouco antes de ser levado rio acima

—Não subam, porque morrem!

E, para maior segurança, os amotinados trataram de fechar as escotilhas. O oficial de dia era detido, de surpreza, no seu camarote, sob o olhar frio de uma pistola. Ficou preso, com sentinela á vista, que só se retirou quando viu o barco cheio de fumo e pressentiu a iminencia da explosão.

O «Dão» já navegava sob o fogo das baterias. O pessoal das maquinas, sob a ameaça de pistolas, ainda tentou evitar a largada do navio, alegando que não havia pressão. Mas «eles» sabiam que o barco podia largar... E foi inevitavel.

Um contra mestre, 2.º sargento Rodrigues, cortava a corrente electrica para as peças de 120 mm.

Os canhões de maior calibre estavam, implicitamente, emmudecidos.

Entretanto o cabo fogueiro Manuel Abel, com outros tripulantes fieis á causa da ordem, e até com risco da propria vida, trataram de extinguir o incendio, para salvar o seu navio, o navio da Nação!

Chegara a hora dos insurrectos. Ainda estes não se tinham rendido, já a marinhagem fiel, havia conseguido chegar á tolda, por uma escotilha aberta pelos alucinados, no meio da confusão que a derrota proxima provocára.

Desorientados, trataram de fazer arvorar uma bandeira branca.

O mestre do navio, com um grupo de marinheiros, preparava-se para limpar o barco de insurrectos e reocupá-lo.

—Atiramo-los á agua!—diziam alguns.

Mas eles anteciparam-se.

A marinhagem correu aos armeiros, veio para a tolda e, já sob o comando do oficial de dia, gritou aos fugitivos:

—Parem! Senão fazemos fogo.

Os alucinados nadavam desesperadamente. E de bordo soou a primeira descarga. Terá atingido alguns? Não se sabe ainda.

De tudo isto uma coisa concreta ficava: a guarnição do «Dão» estava ao serviço da ordem. Eis o facto consolador.

Os dois primeiros oficiais que chegaram a bordo—Soares de Oliveira e Monteiro Bastos—foram recebidos com todas as honras.

Na ponte de comando havia um cadaver: o do grumete chefe da sedição. A seu lado uma pistola. Tinha um tiro no peito. Suicidara-se.

E foi tudo.

Os mortos e os feridos

Afinal, ao contrario do que se supunha ontem, não havia na casa das caldeiras do aviso «Afonso de Albuquerque» mais qualquer cadaver.

Assim, o numero de marinheiros mortos foi de seis, e não de doze, como se noticiou.

Os mortos são: José Gonçalves, 1.º fogueiro 2265; Serafim Francisco, primeiro artelheiro 4980; Ismael Fernandes, grumete de manobra; Manuel Rodrigues Valente, aluno da Escola de Marinheiros do Alfeite; um marinheiro do «Bartolomeu Dias», cuja identidade se ignora, e um grumete de leme do «Dão».

Os feridos que estão na sala de observações do hospital de S. José, cujos nomes ontem démos, continuam no mesmo estado.

O «Afonso de Albuquerque»

Ás 14 horas saiu da «caldeirinha» do Arsenal da Marinha o rebocador «Operario», com pessoal, materiel e com 500 quilos de cimento para calafetar o rombo a meia nau feito, pelos tiros dos fortes, no aviso de primeira classe «Afonso de Albuquerque», que estava encalhado na praia de Algés. A bordo, estiveram engenheiros dos Serviços das Construções Navais, trabalhando para que o barco saisse dali para a doca sêca.

Junto do «Afonso de Albuquerque» viam-se os rebocadores «Atalaia» e «Azinheira».

Ao fim da tarde, o «Afonso de Albuquerque» era posto a flutuar e subia o rio a reboque.

Terminaram as precauções

Terminaram ás 9 horas de hoje as precauções, tanto militares como policiais.

Do Governo Civil retirou, a essa hora, a Companhia de Repressão e Policiamento, com metralhadoras, que desde a madrugada de ante-ontem se encontrava no patio daquele edificio. A' mesma hora, nas esquadras e postos, terminou a prevenção rigorosa.

No Arsenal da Marinha o trabalho nas oficinas começou á hora regulamentar.

A prevenção rigorosa continua apenas em todos os estabelecimentos de Marinha e nos navios de guerra.

No Arsenal continua a proibição de entrada a todas as pessoas extranhas ao serviço da Armada.

Uma nota oficiosa do governo

O Conselho de ministros que ontem se reuniu, das 17 ás 21 e das 22 e 30 ás 2 horas, forneceu no final, a seguinte nota oficiosa:

«O Conselho de ministros, reunido ontem no palacio de S Bento, ocupou-se da situação resultante dos acontecimentos ocorridos a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque» e do contra-torpedeiro «Dão», tendo resolvido o seguinte:

1.º—Dar baixa ás praças que se encontravam a bordo daqueles navios e sem prejuizo da responsabilidade criminal que lhes deva caber;

2.º—Demitir os oficiais e dar baixa aos sargentos, nos termos do numero anterior, podendo, porém, ser readmitidos se provarem que, em cumprimento dos deveres militares, empregaram todos os esforços para dominar a insubordinação;

3.º—Reformar os oficiais que comandavam os navios e eram, por isso, responsaveis pela disciplina das guarnições.

O Govêrno resolveu, ainda, proceder a inquerito sobre factos ocorridos a bordo do «Bartolomeu Dias», para apuramento de responsabilidades e aplicação de sanções em conformidade com o disposto nos numeros anteriores.

Os presos serão imediatamente transportados para uma colonia penal e oportunamente submetidos a julgamento».

Melão

Para consumo e exportação. Explendida semente importada de Espanha. Vende-se qualquer quantidade.

Mercado Abastecedor—Armazem n.º 1
Telefone 25503
Sociedade União Agricola, Lda

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Jantar, Esc. 12$00
Alcidia Rodrigues
Manuel Cascais
ENTRADA FRANCA

GARTAZ

TEATROS

Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«O' graxa!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 «Feira de Agosto».

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Capitolio—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris.—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.

A C. P.

anuncia a ida do

XXI EXPRESSO POPULAR de Lisboa a Figueira da Foz

Domingo, 13 de Setembro

Ida e volta..... 30$00
Marcação de lugar, facultativa.... 2$50

Horário: Lisboa, partida 8 h. e 10; Entre Campos, 8 h. 22; Figueira, chegada 12 h. e 09; partida 21 h e 15; E. Campos, chegada 1 h. e 13; Lisboa, 1 h. e 24.

Bilhetes à venda no Escritório de Informações da Estação do Rossio. — Esclarecimentos pelo telefone 24031 — Tráfego — Santa Apolónia.

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

VANTAGENS E ECONOMIAS tornadas possiveis com

DULUX

DULUX
a nova tinta du Pont possue as seguintes vantagens: Conserva o brilho e polimento — resiste aos ácidos, gases e humidade — assegura maior economia nas despesas de manutenção e conservação. Peça detalhes completos sem compromisso.

DUPONT
REG. U.S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO
HAVAS

DECAUVILLE

Vendo, novo com vagonetas e curvas, placas, agulhas

União Sucatas, L.da

Rua Arco Alcantara, 46
Telefone 2 6030

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

Os Automobilistas

encontrarão as peças para os seus carros na casa

Alves & Carrasqueiro, L.da
R. Alves Correia, 47
Tel. 2 0186

Ensina-se

a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano. Lições avulsas. — Rua do Jardim á Estrela, 25, r/c. dir.

DR. ALBINO PACHECO

Estomago, figado, intestinos, neurastenia, etc.

Curas pela hormonoterapia
R. NOVA DA TRINDADE, 9

FRANCES

Pronto a falar em 7 semanas

Prof. G. Frechou. R. de S. Pedro de Alcantara, 5 s/l.

COLARES

O AUTENTICO, de uvas da casta RAMISCO e chão de areia, vinificado, envelhecido, engarrafado e selado com as marcas de garantia na

ADEGA REGIONAL DE COLARES

VINHO DE COLARES *Tinto e Branco da colheita de* **1933**
em garrafas, 1/2 garrafas e garrafões de 5, 10 e 20 litros

Expedições para todos os pontos do Paiz, Colónias e Estrangeiro.
Distribuição aos domicilios em Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

PEDIDOS A

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE
NEC TIMIDE NEC TEMERE
DE PORTUGAL
FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Filial em Lisboa — Rua do Alecrim, 119 — Telefone 22556.
Depósito no Porto — R. de Entreparedes, 48 — Telefone 440.
Pedidos no Estoril — Telefone 282, Estoril.

= Peçam hoje mesmo uma Tabela de preços correntes =

MOBILIAS

EM TODOS OS ESTILOS
PAPEIS PINTADOS

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

VENDAS A PRESTAÇÕES

Paixão, Carvalho, Lda.
L. do Calhariz, 27

Lima Junior & Ventura, Ltd.a

E' convocada, em assembléa geral extraordinaria, esta Sociedade, com sede em Lisboa, Estrada de Benfica, N.º 295, a-fim-de poderem os socios deliberar, designadamente, acêrca da alteração a introduzir no respectivo pacto social, urgente e indispensavel em vista da situação de um dos socios gerentes da mesma Sociedade, sr. José Augusto Ferreirinha, e serem tomadas outras resoluções respeitantes aos indicados fins. A assembléa geral extraordinaria reunirá com qualquer numero de socios, em primeira convocação, no proximo dia 25 de setembro, na sua sede, pelas 18 horas.

Lisboa, 28 de Agosto de 1936.

Os Gerentes da Sociedade:
(aa) *José Maria Ventura*
Americo Marques

LEIAM

sempre fixe

d'A Mariazinha

Para todos os paladares
A maior variedade
A melhor qualidade
O melhor preço
De 24 a 70$00 cada quilo
De $50 a 10$00 cada pacote.
Os chás d'A Mariazinha são todos escolhidos.
Não são chás de "refugo„ com o nome de "1.ª...„

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Caminhos de Ferro Portugueses

Tramueis entre Lisboa e Azambuja

A partir do dia 10 os tramueis n.ºs 1407, 1410, 1404, 1418 e 1422 passam a parar no apeadeiro de Moscavide, pelo que as suas marchas são modificadas.

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

LINHAS DO VALE DO VOUGA

Concurso para o fornecimento de travessas

Esta Companhia recebe até ás 12 horas do dia 21 de setembro p. f. propostas para o fornecimento de 10.000 travessas de pinho e de carvalho, nas condições seguintes, além das que são de uso sobre época de córte, qualidade e tolerancias.

1.ª—As quantidades de travessas de pinho e de carvalho a adjudicar dentro do maximo acima indicado fica dependente de resolução da Companhia depois de encerrado o concurso, não sendo porém, reconhecido aos proponentes, o direito de se considerar a aceitação das propostas relativas a uma qualidade, dependentes da que se reefrir á outra qualidade.

2.ª—As travessas terão as dimensões de 2,00x0,12x0,24.

3.ª—O fornecimento é dividido em lotes de 1.000 travessas, não se aceitando propostas para o fornecimento de travessas de pinho que digam respeito a menos de um lote.

4.ª—Cada proposta indicará além do nome do fornecedor, o preço por travessa de carvalho ou de pinho para um ou mais lotes com a percentagem de 20 0/0 rectas.

5.ª—O preço feito entende-se para as travessas sobre vagon em qualquer estação desta Companhia, competindo ao fornecedor dar o pessoal necessario para a recepção.

6.ª—Cada recepção de travessas não dirá respeito a menos de 500 travessas quando entregues na estações e 2.000 quando entregues em plena via, salvo circunstancias especiais e mediante acôrdo prévio com esta Companhia.

7.ª—A recepção do fornecimento deve estar concluida até 30 de Junho de 1937, podendo no entanto a Companhia, ampliar por uma só vez, este prazo áqueles que nessa data tiverem entregado pelo menos 60 0/0 da quantidade adjudicada.

8.ª—Os fornecedores que não concluirem a entrega dentro deste prazo, ou do que lhes fôr concedido por ampliação, perdem em beneficio da Companhia, os depositos de garantia a que se referem as condições 10.ª ou 14.ª.

9.ª—A data da recepção será combinada por escrito entre o fornecedor e o encarregado da recepção, com quatro dias de antecedencia pelo menos.

10.ª—A primeira recepção quando não fôr exigido o deposito a que se refere a condição 14.ª será dividida em dois recibos, sendo um pago no prazo da condição 16.ª e o outro correspondendo a pelo menos 5 0/0 do total do fornecimento, será considerado como depósito de garantia, e por isso liquidado só com o ultimo pagamento.

11.ª—A carga ficará de conta da Companhia quando o recebedor não comparecer no dia marcado e aos fornecedores compete pagar as despesas da nova recepção quando não fôr apresentada madeira suficiente ou quando o fornecedor não comparecer no dia combinado.

12.ª—As propostas em carta fechada e com a designação exterior «Proposta para o fornecimento de travessas» são dirigidas ao Engenheiro Director da Exploração.

13.ª—As propostas recebidas dentro do prazo estabelecido, serão abertas no dia 21 de setembro pelas 12 horas na séde da Direcção da Exploração em Espinho, na presença dos interessados, considerando-se que desistem do direito a qualquer reclamação sobre resoluções que forem tomadas todos os que não estiverem presentes ao referido acto.

14.ª—A Companhia reserva-se o direito de exigir no acto de adjudicação um depósito de garantia nunca superior a 5 0/0 do valor das propostas aceitas que será liquidado com o ultimo pagamento.

15.ª—No caso de haver propostas que esta Companhia considere equivalentes, será entre estas feita a licitação verbal.

16.ª—As travessas entregues e carregadas até ao dia 20 de cada mês, serão pagas, na estação que o fornecedor indicar, nos dias 15 e 16 do mês seguinte, tendo em vista a condição 10.ª.

17.ª—A Companhia reserva se o direito de não fazer a adjudicação, no caso de não julgar aceitavel nenhuma das propostas recebidas.

ESPINHO, 4 de Setembro de 1936

O Engenheiro Director da Exploração
F. T. Ferreira de Almeida

UM AUSTIN E' SEMPRE UM AUSTIN VEJA OS NOVOS MODÊLOS 1937 EM EXPOSIÇÃO

VINHO VERDE
"CASTANHEIRA"
Pedidos pelo TELEF. 44342

ESTRANGEIRO

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
Retomou a clinica
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.° Telef. 24300

Congresso de jornalistas

reunido em Berne

BERNE, 9.—O Congresso da Federação Internacional dos Jornalistas, que está reunido nesta cidade, consagrou a sua sessão de ontem á tarde á questão da liberdade da Imprensa. Discutiu-se nomeadamente a eventualidade de modificação do paragrafo primeiro dos Estatutos da Federação relativo á «salvaguarda, por todos os meios, da liberdade da Imprensa e do jornalismo em especial». As varias propostas feitas foram enviadas á comissão respectiva para dar parecer.—(Havas).

Um discurso de Roosevelt

WASHINGTON, 9. — Roosevelt partiu para Asheville, na Carolina do Norte, onde discursará amanhã. Declarou aos jornalistas que o seu discurso não seria politico. Interrogado acêrca de quando iniciaria a campanha eleitoral, respondeu: "Talvez no dia 29 do corrente„. — (Havas).

Vapor inglês abalroado por um russo

LONDRES, 9. — A estação T. S. F. de Landis End captou um radiograma de bordo do vapor "British Consul„, em que este informa que teve um abalroamento com um vapor russo. Não ha pormenores.—(Havas).

A Palestina agitada

JERUSALEM, 9. — Ficou gravemente ferido um agente de policia arabe, que foi alvo duma tentativa de assassinio.—(Havas).

Declararam-se em greve na região de Lille

cerca de 30 mil operarios

LILLE, 9.—A greve da industria textil que se declarou ás 11 e 50 nesta região, abrange cêrca de 30.000 operarios. A greve por enquanto ainda se não propagou aos grandes centros industriais de Roubaix, Tourcoing e Armentiéres.

A greve foi resolvida no fim duma reunião que se realizou esta manhã na Bolsa de Trabalho, á qual assistiram delegados sindicalistas e um representante das fabricas. A's 11 e 50, hora marcada pelos sindicatos, em todas as fabricas os delegados dos operarios pediram para ser recebidos pelos patrões e onde as suas reivindicações não foram atendidas declarou-se imediatamente a greve com ocupação dos edificios. O prefeito dos Departamentos do Norte entrou imediatamente em contacto com os delegados operarios e patronais para solução do conflito.—(Havas).

A ocupação das fabricas Michelin

CLERMONT FERRAND, 9.—Foi levados por espirito de concordia e para evitar incidentes sérios que os operarios não grévistas que ocupavam a Prefeitura consentiram em evacua-la. O proprio Pierre Michelin, director da fabrica ocupada pelos grévistas da C. G. T., pediu-lhes que tomassem aquela atitude. Foi cêrca das 19 horas que os «cegetistas» se reuniram em massa nas imediações da Prefeitura para tentar um novo assalto, dominando o serviço de ordem relativamente fraco. A evacuação efectuou-se com calma. As fabricas Michelin continuam ocupadas.—(Havas).

Uma nota do coronel de la Rocque

PARIS, 9.—O coronel de la Rocque, num comunicado que enviou aos jornais, expõe a actividade que o Partido Social Francês tem desenvolvido desde o dia 10 de junho. Frisa nomeadamente que o partido tem hoje mais 30 por cento de filiados do que a organização dos Cruzes de Fogo, na ocasião em que foi dissolvida. Declara que o partido entende que devia assumir as responsabilidades do poder pelas «vias legais», usando dos direitos civicos e politicos que a Constituição concede a todos os cidadãos e «só pela força, quando os partidos da revolução procurassem usar da violencia e espesinhar as liberdades para impôrem a sua ditadura».—(Havas).

O VIII Congresso do Partido Nazi

inaugurou-se hoje em Nuremberg

NUREMBERG, 9.—A's 11 horas foi inaugurado o 8.° Congresso do Partido Nacional-Socialista.

Com tempo chuvoso, desfilaram as Juventudes Hitlerianas em frente do Hotel onde Hitler reside por ocasião do Congresso. Durante três quartos de hora desfilaram os rapazes de pernas e pescoços nus, debaixo de chuva, com bandas de musica á frente. O Fuhrer apareceu á janela para saudar os rapazes e raparigas que envergavam o uniforme castanho proprio das Juventudes que tomaram o seu nome.

O Congresso abriu na grande sala destinada para esse efeito e que se encontra ornamentada com os emblemas nacional-socialistas. Estavam presentes, além de Hitler, todos os ministros do Reich, os chefes do partido e os chefes do Exercito, representantes do Corpo Diplomatico e grande numero de delegações do estrangeiro. Depois do discurso de abertura, pronunciado por Rudolf Hess, foi feita a chamada dos mortos do partido. Seguidamente, Streicher, chefe do distrito nacional-socialista da Franconia, proferiu uma saudação ao Fuehrer. A cerimonia terminou com a leitura da proclamação politica de Hitler que, como nos anos anteriores, foi feita pelo chefe do distrito nacional-socialista de Munich, Adolfo Wagner.—(Havas)

Pintá-los porquê?

Se o Azeite Vegetal Perumado ASO pode restituir aos vossos cabelos brancos a sua côr primitiva sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores.
Aplica-se facilmente e age naturalmente.
A' venda nas principais casas a 35$00. Dep. Soc. Prod. Farm. R. Jardim do Regedor, 21, Lisboa, peçam prospectos gratuitos.

Não tem discussão
Os "Craven "A" não prejudicam a garganta

Cigarros 100 por 100 Virginia
CRAVEN "A"
COM BOQUILHA DE CORTIÇA
Expressamente fabricados para evitar as afecções de garganta
FABRICADOS POR CARRERAS, UM NOME DE REPUTAÇÃO MUNDIAL PELA QUALIDADE DOS SEUS PRODUCTOS.

MAMÃ!
Conserve-se Nova

Mãis, os vossos filhos e filhas gostam que pareçais novas — os vossos maridos tambem. Agora, a Ciência sabe que a pele se enruga e envelhece devido únicamente ao desgaste gradual do Biocel. Este é o elemento vital que mantém a pele clara, juvenil e esplêndida. Podeis encontrar êste elemento vital e rejuvenescedor e, de novo parecerdes novas, por simples aplicação, do novo Creme Tokalon, Côr de Rosa. Por mais estragada que esteja a vossa pele ou por mais profundo que possa ser o sinal dos estigmas da idade, experimentai, esta noite, o Creme Tokalon, Côr de Rosa. São afiançados, em quaisquer casos, optimos resultados, senão ser-vos-á restituido o dinheiro.

A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo: Se o não encontrardes, escrevei á Agência Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que vos atenderá na volta do correio.

Uma lata de **Sardinhas de Conserva** desperta o apetite e satisfaz o apetite.
Com pão fresco e manteiga fina é comida saborosa
Uma delícia **especial!**

PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

Queira V. Ex.ª pedir orçamentos para mobiliario e decorações
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.°
Telefone 28229

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA
LA ROSE
FEU
FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO
AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R. DA PRATA - 230 - LISBOA
A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

MOSAICOS
Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

Dr. Cabral Sacadura
Antigo interno de Cirurgia dos Hospitais Civis, chefe de clinica obstetrica da maternidade dr. Alfredo da Costa — Doenças das Senhoras e Partos — Operações Consultorio Av. da Liberdade, 245-1.º Tel. 4 8969 — Consultas as 18 horas — R.ª Av Elias Garcia, 40-1.º.—Tel. 4 6640

ULTIMAS NOTICIAS

A Cafeeira, L.da
só vende bom café
Os seus lotes são confeccionados com o finissimo café da
Roça Monte Café
47—Rua da Conceição—49
Telef. 20276

O AVANÇO SOBRE MADRID

As colunas comandadas por Yague

tomaram Arenas de San Pedro

e contam conquistar em breve a cidade de Toledo

A queda de San Sebastian é apenas uma questão de horas

PARIS, 9—O correspondente do «Matin» na costa vasca, referindo-se á missão que um parente do governador Ortega teria desempenhado junto dos rebeldes, diz que se trata dum filho daquela autoridade, de 25 anos de idade, o qual «foi como parlamentario a Pamplona, tendo declarado aos insurrectos que o governador Ortega não poderia evitar as violencias e abominações que se deram por ocasião da tomada de Irun. Propôs a rendição de San Sebastian, sob a condição unica do comando militar conceder aos vencidos uma amnistia total. O Estado Maior de Valadolid e a Junta de Burgos, interrogados, responderam negativamente, pois o comando dos insurrectos, deixando aos criminosos e aos incendiarios a responsabilidade dos actos abominaveis que possam cometer recusa-se, mesmo para salvar San Sebastian, a garantir a vida aos elementos de desordem e anarquia que levaram a Espanha á guerra civil».

O «Matin» acrescenta que, devido áquela recusa, os embaixadores que se encontram em St-Jean-de-Luz tentaram intervir e fazer chegar a bom exito as negociações. Conclui dizendo que é necessario apressar-se um acôrdo tanto quanto possivel, pois—diz o mesmo jornal—«a queda de San Sebastian é apenas uma questão de horas».

O «Echo de Paris» publica uma entrevista que lhe foi concedida pelo general Mola na frente de San Sebastian. Este general rebelde declarou:

—Queremos evitar um desastre como em Irun. Não queriamos casas incendiadas nem as horriveis fuzilarias, mas tambem não queremos que aqueles que provocaram a guerra civil se escapem. Os nossos homens fizeram aqui um trabalho maravilhoso e um esforço heroico. Espanta-nos que de San Sebastian venham propostas para a rendição precisamente no momento em que aquela cidade não tem nenhuma possibilidade de resistir.

O general Mola concluiu dizendo ao representante do «Echo de Paris»: «Até breve. Tornar-nos-emos a encontrar em Madrid».—(Havas)

As colunas nacionalistas que se dirigiam a Oviedo continuam a avançar

BURGOS, 9.—(Do enviado especial da Havas, d'Hospital)—«Em Palma de Maiorca só o numero de milicianos alistados eleva-se a 4.000. De S. Sebastian limitam-se a informar sem nenhuma precisão o avanço das colunas nacionais a Leste em direcção a Pasajes e a oeste em direcção a Usurbillis, opondo os vermelhos fraca resistencia. O comandante militar da Corunha comunicou que depois do avanço da coluna das Asturias a região mineira de Villabino, a sudoeste de Oviedo, retomou a sua vida normal. Trabalha-se nas minas e os comboios circulam. No mesmo sector, mas a cêrca de 6 quilometros a sueste de Oviedo, os nacionais apoderaram-se da garganta de Palma de Tarena, proximo da garganta de Lillo, tomada ante-ontem. Neste ultimo ponto os vermelhos fizeram um ataque violento para deter a ofensiva dos nacionais, mas foram repelidos com pesadas perdas. Pequenas colunas que convergem para Oviedo continuam a avançar».—(Havas).

A entrada de Yague em Madrid é esperada a todo o momento

CORUNHA, 9.—O general Milan d'Astray, ex-chefe da Legião Estrangeira, enviou ao coronel Yague um telegrama a fecilita-lo pela sua nomeação como novo chefe daquela Legião. Brevemente remeterá ao coronel Yague o bastão de comando que os habitantes de Corunha lhe oferecem para a sua entrada em Madrid, esperada a todo o momento.—(Havas).

Como se deu o ataque fulminante a Talavera de la Reina

BURGOS, 9.—(Do enviado especial da Havas, d'Hospital)—Um dos feridos em Talavera dá os seguintes pormenores acêrca da tomada daquela cidade: o ataque foi tão rapido e impetuoso que os vermelhos nenhum aviso puderam dar para Madrid, pois foram logo cortadas as comunicações telefonicas. Assim que o comandante Castejon chegou ao centro da cidade com os legionarios e «regulares» enviou ao seu chefe, coronel Yague, um bilhete lacónico, em que dizia: «Ocupámos Talavera ás 15 e 30». Um destacamento marroquino penetrou num posto que estava deserto. A paginas tantas tocou o telefone. Um soldado levantou o auscultador e riu. Supunha tratar-se dum gracejo. De Madrid, porém, insistia-se de maneira ameaçadora. «Aqui—disse uma voz—fala o ministro da guerra». «E aqui—respondeu o soldado—fala um mouro». Foi assim que Madrid—rematou o ferido—teve conhecimento da derrota das forças governamentais».—(Havas).

(Do nosso enviado especial Artur Portela)

TALAVERA DE LA REINA, 9.—(Pelo telegrafo).—Cheguei aqui na amavel companhia do conde de Ponce de Leon, bravo oficial de Regulares indigenas de Marrocos (o adjectivo era escusado, porque só vão para essas tropas oficiais que têm um absoluto desprezo pelos perigos).

Antes de chegar aqui atravessei localidades já historicas e cujos nomes ja estão certamente gravados na memoria dos leitores do «Diario de Lisboa», pelo que delas contaram queridos camaradas que ali estiveram durante esta pavorosa guerra civil: Almendralejo, a dos crucificados e dos queimados vivos; Mérida, a maior vitima dos bombardeamentos aereos; Navalmoral de la Mata, sofrendo, intermitentemente, os ataques de nacionalistas e de governamentais. Em todas elas vi impressionantes recordações de guerra que não tenho que descrever porque delas ja está feita a correspondente reportagem.

Em Talavera de la Reina vim encontrar um movimento militar intensissimo e um entusiasmo enorme, tanto nas forças do Tercio e dos Regulares, como nos falangistas que vão auxiliando valiosamente as colunas superiormente comandadas pelo tenente-coronel Yague, nas indispensaveis operações de pacificação das cidades conquistadas e das aldeias vizinhas.

Encontro, aqui em Talavera de la Reina, actual séde do quartel general da coluna que vai lançar o ataque decisivo contra Madrid, aspectos identicos aos que apresentavam as cidades francesas e belgas na Grande Guerra.

As ruas estão cheias de viaturas e de material de guerra que as tropas de Yague tomaram ao inimigo, quando da conquista da cidade e no encontro com as forças do novo general Ascensio Torrado, quando estas tentaram reconquistar a cidade.

Por toda a parte encontro soldados portugueses do Tercio, dois mil compatriotas nossos que viéram de Marrocos. Ainda ha pouco conversei com Artur Ferreira, Antonio Santos Lima e José Amado, que me deram noticias de muitos outros que ha na cidade e nos arredores—que já constituem a «frente».

Assisto á passagem dum «tabor» de Regulares Indigenas de Marrocos que tomou parte no ultimo combate e que traz o seu guião amarelo. O entusiasmo é delirante, sendo os mouros e os espanhois nascidos em Marrocos que o formam aclamadissimos.

Os numerosos canhões destas colunas vão avançando sucessivamente para a «frente»—melhor para as «frentes», porque uma das particularidadas destas tropas é dedobrarem-se constantemente, desorientantemente, aparecendo onde ninguem as espera e travando combates fulminantes.

Ainda agora, por exemplo, derivando bruscamente para o norte, uma das forças ocupou Arenas de San Pedro, entre esta cidade e Avila, apoderando-se duma importante quantidade de armas e munições e matando 250 adversarios cujos corpos ficaram nas ruas da vila.

Ouve-se, constantemente, o ruido do canhoneio.

Os aviões governamentais fazem numerosos «raids», mas são sempre repelidos pela artelharia anti-aerea.

Apesar disto tudo, a vida da cidade faz-se quasi normalmente, vendo-se nas ruas muitas mulheres e crianças que já se habituaram á guerra.

Enquanto estiveram de posse de Talavera, os milicianos governamentais destruiram os altares das igrejas.

A' tarde, numerosos soldados juntam-se á volta duma grafonola que vai tocando discos variados, em cima duma camioneta, indiferentes aos aparelhos inimigos que de vez em quando aparecem e lançam algumas bombas, para desaparecerem pouco depois, ante o fogo da artelharia anti-aerea.

Visitei hoje, novamente, o tenente-coronel Yague, agora comandante em chefe da Legião. O homem que durante vinte anos comandou, sempre bravamente, os Regulares Indigenas de Marrocos, está atarefadissimo, lendo telegramas e estudando o mapa das operações. Apesar disso, recebe-nos gentilmente, acrescentando, porém, que, por hoje, pouco ha a dizer:

—Apenas que ontem causámos ao inimigo centenas de baixas, repelindo alguns comboios blindados e apreendendo abundante material de guerra.

Começou o ataque a San Sebastian

HENDAIA, 9 — (Do nosso correspondente especial) — A cidade de Irún foi esta manhã bombardeada por aviões governamentais.

As forças nacionalistas iniciaram já o ataque a San Sebastian, que começou a ser bombardeada.

Unamuno diz que a Espanha está atacada duma epidemia de loucura

PARIS, 9—Um redactor do «Matin» entrevistou Miguel de Unamuno em Salamanca. O eminente professor disse-lhe:

—No estrangeiro ainda não se compreendeu a natureza da guerra mais espantosa que a Espanha tem conhecido, comportando coisas terriveis em ambos os lados. Não se compreendeu que a Espanha atravessa uma crise de demencia, desencadeada á sombra dum governo deliquescente, que não admite outra solução que não seja pelo ferro e pelo fogo Crê-se numa guerra de idéas. Ora nesta guerra não ha uma idéa a debater. Isto, é um flagelo desencadeado. Sugere-se uma tregua, mas não é possivel. Na Espanha ha uma epidemia de loucura. Estamos perante uma vaga de destruições, assassinios e crimes de todas as especies. Os comunistas nunca tiveram uma noção de politica construtiva; os anarquistas por seu turno nem mesmo foram roçados por tal idéa. Os homens estão atacados de delirio da furia. Talvez se trate duma crise de desespero. As igrejas que se saqueiam e incendeiam, os «Cristos» que se decapitam, os esqueletos que se exumam talvez sejam apenas gestos de desespero, mas em tudo isso deve haver outra coisa de origem patologica. Não é o alcoolismo, pois o povo espanhol não bebe. Penso noutra origem da decadencia da tara mental. Não ha governo em Madrid. Só ha bandos armados que cometem todas as abominações. Azaña nada representa. Entre os criminosos e o povo em armas que combatem contra o exercito a luta será longa, longa, muito longa e horrivel. O exercito felizmente deu provas duma grande prudencia. Franco e Mola tiveram a superior prudencia de se recusarem a pronunciar-se contra a Republica. Eu proprio me admiro de estar de acôrdo com os militares. Outrora dizia: antes um conego que um tenente-coronel. Nunca mais o repetirei. O exercito é a unica armadura com que pôde contar a Espanha.—(Havas)

A demissão do embaixador no Rio

RIO DE JANEIRO, 9.—O embaixador de Espanha no Rio de Janeiro, Teodoro Aguilar, confirmou oficialmente á Imprensa ter pedido a demissão do seu cargo ao governo de Madrid.—(Americana).

Reuniu-se hoje a comissão de fiscalização do acôrdo de não-intervenção

LONDRES, 9.—Efectuou-se hoje a primeira reunião da comissão internacional de fiscalização do acôrdo de não-intervenção na guerra civil espanhola, sob a presidencia do W. S. Morrison, secretario financeiro do Tesouro.—(Havas).

APLIQUE O SEU ORDENADO
em carpetes, etamines, damascos, etc.
da Casa Elisio Santos — Rua Sapateiros, 32 a 38

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES